

## CORREÇÃO PROVA DE INGLES:

“Geralmente, sabemos quando desejamos fazer uma pergunta e quando desejamos emitir um juízo, pois há uma dessemelhança entre a sensação de duvidar e de acreditar.

Mas isso não é tudo o que distingue a dúvida da crença. Há uma diferença prática. Nossas crenças guiam nossos desejos e moldam nossas ações. Os Assassinos, ou Seguidores do Velho da Montanha, costumavam precipitar-se para a morte a seu mínimo comando, porque acreditavam que obedecê-lo asseguraria a felicidade eterna. Tivessem duvidado disso, não teriam agido como agiram. Assim acontece com toda crença, de acordo com seu grau. O sentimento de acreditar é mais ou menos uma indicação certa de se haver estabelecido em nossa natureza algum hábito que determinará nossas ações. A dúvida nunca possui tal efeito.

Não devemos também desprezar uma terceira diferença. A dúvida é um estado de desconforto e insatisfação do qual lutamos para nos libertar e para passar ao estado de crença; enquanto este último é um estado calmo e satisfatório que não desejamos evitar ou mudar para uma crença em outra coisa qualquer. Pelo contrário, não nos agarramos com tenacidade à crença meramente, mas sim ao estado de acreditar justamente naquilo em que acreditamos.

Assim, ambas, dúvida e crença, têm efeitos positivos sobre nós, embora muito diferentes. A crença nos faz agir de imediato, mas nos coloca em condição para nos comportarmos de certa maneira quando surgir a ocasião. Já a dúvida de maneira nenhuma tem um efeito desse tipo, mas nos estimula a agir até que o estado de dúvida seja destruído. Isso nos lembra a irritação de um nervo e a ação reflexa por ela produzida; enquanto que para o análogo da crença, no sistema nervoso, devemos atentar para as chamadas associações nervosas — por exemplo, para aquele hábito dos nervos em consequência da qual o cheiro de um pêssego produzirá água na boca.